



Delegado nega ter recebido dinheiro para divulgar fotos

O delegado da Polícia Federal Edmilson Pereira Bruno negou que tenha vazado as fotos do dinheiro do dossiê PT-sanguessugas por questões políticas ou financeiras. O dinheiro, R\$ 1,7 milhão, seria usado na compra de um dossiê que comprometeria o então candidato ao governo de São Paulo, o tucano José Serra. O delegado declarou que sua intenção era apenas revelar a verdade.

Bruno foi o responsável pela prisão do ex-agente da Polícia Federal Gedimar Passos e do empresário Valdebran Padilha, os intermediários na operação de compra e venda do dossiê. Na quinta-feira (28/9) o delegado distribuiu à imprensa CDs contendo as fotos, que até então eram mantidas em segredo pela Polícia Federal. As informações são da *Agência Brasil*.

Bruno afirmou que as fotos não estavam sob sigilo e, por isso, não cometeu nenhum crime ao divulgá-las à imprensa. Ele também negou ter recebido dinheiro da imprensa pelos CDs em que gravou as 23 fotos do dinheiro apreendido, tiradas durante perícia realizada na quinta-feira (28/9). “Não recebi dinheiro. Querem quebrar o meu sigilo, mas não precisa. Eu entrego o meu sigilo”.

Na sexta-feira (29/9), o superintendente da Polícia Federal em São Paulo, Geraldo José de Araújo, confirmou a veracidade das imagens divulgadas pela imprensa. Mas, segundo ele, essas fotos não foram tiradas no dia em que a PF flagrou o dinheiro. As fotos originais continuam preservadas pela polícia.

“Fiz sozinho, por consciência. Não para ser herói e paladino da Justiça, mas para cumprir meu dever como delegado da PF”, afirmou Bruno a jornalistas, na Superintendência da Polícia Federal em São Paulo. “Vocês acham que a sociedade tem o direito de saber a verdade? Se sim, eu agi certo. Se não, eu agi errado”, declarou.

Date Created

02/10/2006